

# ACEF/1819/0211732 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

João Álvaro Carvalho  
Gabriel Torcato David  
Beatriz Sousa Santos  
Josep Blat  
Inês Lopes

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Comunicação, Arquitetura, Artes E Tecnologias Da Informação (ULusofona)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Informática e Sistemas de Informação

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5\_06 Despacho 13779\_2014\_12 novembro\_MESI.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Informáticas

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

481

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

523

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

-

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

20

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

30

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem-se candidatar ao ciclo de estudos conducente ao grau de mestre, candidatos, prioritariamente das áreas de Informática e Sistemas de Informação

a) titulares de grau de licenciado ou equivalente legal, titulares de um grau académico estrangeiro conferido na sequência de 1º ciclo de estudos, organizado de acordo com os princípios do processo de Bolonha, por um Estado

aderente a esse processo;

b) titulares com um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do

grau de licenciado pelo órgão estatutariamente competente;

c) detentores de currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo órgão estatutariamente

competente da ULHT como atestando capacidade para realizar o ciclo de estudos.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno / Pós Laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

1.14. Eventuais observações da CAE:

A ULHT aprovou um plano estratégico até 2025 no qual a área das tecnologias de Informação passou a ser considerada uma das cinco áreas prioritárias. Isso levou ao reforço do Programa Doutoral, da sua ligação à investigação e de maior investimento na UI COPELABS.

O perfil pretendido dos diplomados do MEISI é o de profissionais com uma formação avançada, capazes de encontrar um primeiro emprego com nível mais elevado. Para os que já estão inseridos no mercado de trabalho, é dotá-los de competências para subirem para o nível seguinte na sua carreira, incluindo competências de gestão. Há também uma evolução na carreira para a vertente comercial, que está presente no curso e mesmo para a gestão mas com conhecimentos sólidos de computação.

Segundo um dos empregadores, quando procura novos colaboradores tem a seguinte perceção: o Técnico é o líder, mas mais teórico; o ISEL é mais prático; procuram gente em todo o lado; o que interessa é o investimento que a pessoa fez; tem pessoas da ULHT que fizeram melhor carreira que outras do Técnico.

A via de admissão mais frequente é a de Titular de licenciatura adequada de Bolonha e a de titular de grau estrangeiro com reconhecimento.

Atendendo à existência na mesma Escola de uma Licenciatura em Engenharia Informática e de uma Licenciatura em Informática de Gestão, os dois ramos do Mestrado em Engenharia Informática e Sistemas de Informação parecem almejar constituir a sua continuação natural. No entanto, na prática, o número de estudantes que provêm desses cursos é minoritário, entre um terço e um quarto do total, sendo a maioria originária de escolas estrangeiras, o que resulta de uma estratégia deliberada de divulgação do curso no espaço da Lusofonia.

O número de vagas aprovado para o curso é de 20. É solicitado um aumento para 30, mas sem qualquer justificação.

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado

e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

## **2.6. Apreciação global do corpo docente**

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente tem em geral formação ao nível de doutoramento em áreas relevantes para a formação abrangente em Engenharia Informática e Sistemas de Informação.

Apesar da indicação da integração da quase totalidade dos docentes em unidades de investigação, 80% estão associados a unidades com classificação de Bom, o que põe em causa a exposição dos estudantes a um ensino próximo da investigação

Relativamente ao diretor de curso, não foi possível encontrar o seu currículo no sistema de currículos da FCT Ciência Vitae.

O contacto da CAE com os docentes ficou bastante prejudicado pelo facto de nenhum dos docentes que compareceram à reunião específica lecionar unidades curriculares da área de engenharia informática. Isto impediu a CAE de esclarecer questões relacionadas com esse ramo do curso. E mesmo relativamente à área de Sistemas de informação apenas esteve um docente de Engenharia Empresarial.

2.6.2. Pontos fortes

Quase todos os docentes com formação académica ao nível de doutoramento.

2.6.3. Recomendações de melhoria

O ciclo de estudos deveria ter um número significativo de docentes integrados em unidades de investigação com a classificação de Muito Bom ou Excelente.

## **3. Pessoal não-docente**

### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leção do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

#### 3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente indicado inclui uma pessoa doutorada.

Este pessoal dá suporte também a outros cursos, como o da Licenciatura em Engenharia Informática, senão seria excessivo, atendendo ao reduzido número de estudantes.

É possível identificar a existência de serviços-chave de apoio às atividades académicas.

Além disso, o ciclo de estudos alocou uma pessoa para dar apoio às atividades regulares.

O número de pessoas e suas qualificações é apresentado de forma vaga.

Durante a visita, não foram levantadas questões relacionadas com o pessoal não docente.

#### 3.4.2. Pontos fortes

Pessoal em quantidade suficiente e com formação académica adequada.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Parte do pessoal deveria dar suporte a laboratórios avançados de informática, que permitissem aos estudantes terem acesso efetivo a infraestruturas computacionais ao nível de data center.

## **4. Estudantes**

### **Pergunta 4.1.**

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

### **4.2. Apreciação global do corpo discente**

#### 4.2.1. Apreciação global

O número de vagas do mestrado é de 20. No entanto estas vagas não foram completamente preenchidas em nenhum dos últimos três anos, tendo mesmo havido um decréscimo no número de estudantes inscritos no 1º ano, 1ª vez, para 15 estudantes. A procura do curso também decaiu ao longo dos três anos referidos, apesar do elevado nível de empregabilidade da área profissional.

Entre as razões apontadas para esta situação está a grande procura no mercado, que faz com que os licenciados optem por entrar de imediato na atividade profissional e apenas mais tarde pensarem em prosseguir para mestrado, mas já na qualidade de trabalhadores.

Segundo um dos docentes, o perfil dos estudantes do MEISI, não é o de quem pretende seguir a via académica, é para quem pretende ir para o mercado completando a sua formação. O curso é frequentado por trabalhadores-estudantes que querem adquirir mais conhecimentos, alguns como quadros de empresas, outros como empresários.

Há estudantes africanos e brasileiros, pessoas com experiência, interessados na saída profissional. Sente-se alguma falta de bases na formação anterior, como sejam frameworks de boa gestão ou boa governança, para se poderem discutir aspetos de integração.

O reduzido número de estudantes faz-se sentir também no número de estudantes inscritos a cada unidade curricular, que é sempre inferior a 10, exceto numa situação. A existência de dois perfis provoca uma maior fragmentação do curso.

#### 4.2.2. Pontos fortes

Número de estudantes estrangeiros.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

A viabilidade e sustentabilidade do curso passa por torná-lo mais atrativo para os diversos grupos de potenciais estudantes, numa competição difícil com os múltiplos mestrados destas áreas oferecidos nas várias universidades da região de Lisboa.

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Não

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

#### 5.3.1. Apreciação global

O facto de o MEISI ser apresentado como a continuidade natural para a Licenciatura em Engenharia Informática e para a Licenciatura em Informática de Gestão coloca o problema da homogeneização à entrada. No entanto, o testemunho do diretor do curso foi o de que, mais do que uma discrepância nas duas formações, sentia dificuldades entre estudantes oriundos de geografias distintas e com diferentes preparações e ritmos de trabalho.

As taxas de aprovação nas várias unidades curriculares são relativamente altas. No que concerne à dissertação e, portanto, à conclusão do curso, o panorama é desolador, com números de diplomados abaixo de 5 por ano, tendo sido 0 no último ano. Para além disso, só 1 graduado em cada ano terminou no prazo previsto.

A esta situação não será alheio o facto de a maioria dos estudantes serem também trabalhadores, o que exige um esforço extra e elevada autodisciplina para conduzir um trabalho de preparação e de escrita de um documento relativamente de dissertação relativamente longo.

#### 5.3.2. Pontos fortes

Não identificado.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Para aproximar a duração da dissertação do prazo previsto, sugere-se a utilização de técnicas de planeamento, de dinâmica de grupos e de acompanhamento dos estudantes durante essa fase.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações

resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Não

### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

Não foi possível identificar sinergias efetivas entre os estudantes do curso, nomeadamente no âmbito da dissertação, e as unidades de investigação dos respetivos docentes, apesar da prática de haver seminários da responsabilidade das unidades de investigação para apresentação de temas de dissertação. Esta situação poderá resultar do facto de os estudantes estarem a trabalhar.

### 6.6.2. Pontos fortes

Nada a mencionar.

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Poderá aumentar a taxa de sucesso, se a direção do curso for proativa na identificação de temas de dissertação junto das entidades externas onde os estudantes trabalham, de forma a que a dissertação não apareça como completamente desgarrada das suas responsabilidades profissionais.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

## **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

### 7.4.1. Apreciação global

A ULTH tem feito um esforço de internacionalização. Por um lado é a instituição líder de uma rede de universidades europeias de segunda geração.

Por outro, o relacionamento internacional tem crescido com uma colaboração Marie Curie e com o envolvimento em projetos e candidaturas internacionais, incluindo uma KIC EIT Digital.

Ao nível do curso, a internacionalização reside na origem dos estudantes, uma vez que a mobilidade é muito reduzida.

#### 7.4.2. Pontos fortes

Parcerias académicas internacionais.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Aproveitar as parcerias internacionais para tentar atrair mais estudantes de mobilidade.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

A ULTH tem em funcionamento um sistema interno de garantia de qualidade com pessoas dedicadas à respetiva gestão e acompanhamento.

Este sistema de garantia inclui, naturalmente, inquéritos pedagógicos destinados aos estudantes. No entanto, o Departamento responsável pelo curso montou um sistema alternativo ou complementar de

inquéritos pedagógicos, que considera mais adequados à sua realidade.

A instituição teve o seu sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES em 2021. A instituição também foi avaliada pela European University Association (2007).

Por se tratar de uma certificação recente, a instituição disponibilizou informação sobre os mecanismos de garantia de qualidade em diversos aspetos, incluindo: qualidade da oferta educativa - criação, revisão e extinção de ciclos de estudos; admissão, recrutamento e acompanhamento de estudantes; Melhoria contínua dos ciclos de estudos.

Também forneceu informação sobre aspetos como: unidades organizacionais e funções com responsabilidades na implementação dos mecanismos de garantia de qualidade; procedimentos de avaliação e desenvolvimento profissional de pessoal docente; procedimentos de avaliação e desenvolvimento profissional do pessoal não docente; governança.

#### 8.7.2. Pontos fortes

A instituição teve seu sistema interno de garantia da qualidade recentemente certificado pela A3ES (2021).

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se uma consolidação dos inquéritos pedagógicos dirigidos aos estudantes.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Os testemunhos dos estudantes concluiu-se que a componente laboratorial no 1º semestre é muito reduzida, muitos dos trabalhos eram só teóricos. No segundo semestre, com a UC de Gestão de Identidades já essa limitação se encontra minimizada.

A disciplina de Marketing passa ao lado dos interesses dos estudantes e encontra-se distante das áreas nucleares do curso.

Sente-se a falta de UC mais fundamentais da Engenharia Informática, como a análise de algoritmos. A UC de Metodologias de Investigação Científica não responde aos interesses práticos de preparação da dissertação, especialmente pelo facto de estar localizada no 1º ano e não no 1º semestre do 2º ano.

Verifica-se um desajuste entre o corpo docente mais de SI e os estudantes de EI.

As opções são, na prática, fixas, dado o número de alunos.

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

O novo plano é mais flexível, com UC que dão substância ao curso (16 ao todo)

Todos estão com entusiasmo. A introdução de uma disciplina de estruturas em cloud e programação em microsserviços serão inovadores.

A programação segura junta a questão da segurança, o que é muito procurado.

Aproveita-se uma disciplina conjunta com o mestrado em Ciência de Dados e uma outra de programação e disponibilização das aplicações.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

O novo plano de estudos apresentado representa uma atualização dos conteúdos estudados, mantendo a linha do curso.

A introdução de cinco UC novas responde a algumas das lacunas identificadas no plano anterior: Técnicas de Programação Segura, Desenvolvimento e Operacionalização de Aplicações, Desenvolvimento de Aplicações na Nuvem, Administração de Redes e Infraestruturas de IT e Engenharia de Dados para Data Science, sendo esta última lecionada em conjunto com o Mestrado em Ciência de Dados.

A principal dúvida é relativa à oportunidade da realização desta mudança de planos de estudo, que vai no sentido do aumento do número de optativas, que só fará sentido se o número de estudantes suportar essa evolução. Com os números indicados no Relatório de Autoavaliação, é prematuro dar esse passo.

## 11. Observações finais

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

No seu relatório preliminar a CAE recomendou acreditação do ciclo de estudos sem quaisquer condições.

Ao longo do seu relatório e nas conclusões, a CAE apresentou algumas recomendações e sugestões de melhoria.

Na sua pronúncia, a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), de um modo geral, concorda e aceita aquelas sugestões e recomendações, clarifica alguns aspetos e apresenta o que a instituição tem já feito no sentido de melhorar os aspetos apontados pela CAE.

### 11.2. Observações

<sem resposta>

### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O plano de estudos proposto representa um esforço de atualização e de inclusão de mais UC de Engenharia Informática e de alguma aproximação ao Mestrado de Data Science.

Considera-se importante que, no plano de implementação do novo plano estudos, se inclua uma atenção especial à dissertação, com maior cuidado na seleção de temas, possivelmente originários de empresas ou de unidades de investigação, para os estudantes a tempo inteiro, e nas próprias entidades empregadoras para os trabalhadores estudantes. O planeamento da dissertação e a criação de uma dinâmica de grupo em que todos os estudantes devam avançar com os mesmos prazos, em conjunto com um acompanhamento próximo por parte dos orientadores poderão melhorar a eficácia e a eficiência do curso.

Deverá também haver um aumento significativo do número de docentes que sejam investigadores integrados em unidades de investigação com a classificação de Muito Bom ou Excelente.

Apesar do mau registo apresentado no Relatório, há alguma probabilidade de se conseguir caminhar no sentido da sustentabilidade do curso, atendendo à atual conjuntura em que a procura por diplomados nestas áreas é tão elevada.

### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

### 12.4. Condições:

<sem resposta>